



SUPPLEMENTO AO ESCUDO DA LIBERDADE

NUMERO 3.

Rerum novus nascitur ordo.

Nasce entre nos huma nova ordem de cousas.

PERNAMBUCO 12 DE AGOSTO DE 1823.

PERNAMBUCO 6 DE AGOSTO

Noticia Nacional.

A QUEDA do violento e despotico Ministerio dos Andradas produziu nos animos da mór parte dos Cidadãos da Capital desta Provincia a mais grãta sensação.

Com a sua queda se reanimaraõ os espiritos dos liberaes, e os servis que ja ufanos projectavaõ curvar os daquelles, soço raraõ-se com huma queda que tão subito não previaõ: e como feridos de hum raio ficaraõ embaçados, e espavoridos.

Grande foi o triumpho que alcançou no Brazil a opiniaõ publica; derrubando na propria Capital o Despotismo que havia óusado erguer o seo colo para expulsar a Liberdade do seo solo, e enthronizar a arbitrariedade e o servilismo.

E a franca Declaraçaõ de S. M. I. aos Brasileiros, ignalando o Nosso Imperador aos Trajanos, e aos Antoninos, dando-lhe o mais eminente lugar nos Annaes da nossa Historia; cuja gloria os tempos não lhe poderãõ roubar, acabou de immortalisar este triumpho.

A homenagem que a Ingenuidade do Nosso Imperador presta a opiniaõ publica da-lhe mais gloria do que lhe poderiaõ dar as mais assignaladas victorias sobre os inimigos da Naçaõ, ou as mais gloriosas conquistas. Os coraçõs que ganhou, ouvindo os clamores dos seus subditos, lhe firmaraõ o seo Throno sobre as bazas as mais solidas e permanentes.

He por huma conducta igual, franca e ingenia que os Monarcas adquirem o amor, e o respeito dos povos. A satisfaçaõ que hum Monarca humano e benéfico sente quando se vê amado dos seus subditos deve para o seo coraçãõ ser preferivel, ao illimitado poder que a adulacaõ, e o servilismo lhe quer sugerir como necessario e inherente à sua Authoridade Real, ou Imperial.

Naõ pequeno foi taõben o triumpho dos Escriptores publicos que se arriscaraõ á bradar contra o Despotismo Ministerial; e o systema de terrorismo; e distinguindo-se entre todos, o Redactor da Sentinella, que impavido e sempre constante lhe fez porfiada guerra, expondo-se á ser objecto da injusta accusaçãõ, de que fallando contra o Ministerio, prõmovia o descontenta-

mento, e a desuniaõ das Provincias, e excitava a rebeliaõ dos povos. Maxima esta so admissivel nos Governos Despoticos, e nunca jamais nos Constitucionaes.

Mas esta doutrina tão proficua ao Despotismo, e tão damnosa ao systema que havemos abraçado, foi victoriosamente derubada, e conculcada pela solemne Declaraçaõ do Nosso Amavel Imperador quando affirmar, que o Gove no Constitucional, que se não guia pela opiniaõ publica, ou que a ignora, torna-se o flagelo da humanidade.

Que tempos tão felizes como os nossos poucas vezes apparecem! Raras vezes se tem ouvido da propria boca de hum Monarca o reconhecimento de huma verdade tão importante, e tão necessaria para que o systema Constitucional florea no nosso terreno.

A nossa Assembleia Constituinte e Legislativa ame-drontada com os repetidos Ataques que se faziaõ contra a segurança individual, e influida por dous Ministros de Estado em seo seio não ousava levantar a voz contra tão escandalosas invasões dos sagrados direitos dos Cidadãos que opprimidos gemiaõ nas prisões, victimas da mais abominavel arbitrariedade: a penas se lembrava de requerer huma amnistia geral, que so podia convir à verdadeiros rebeldes, á favor de innocentes Cidadãos, objectos unicamente do ressentimento de hum Ministerio iniquo.

A opiniaõ mais forte do que o proprio Corpo Legislativo tão deprimido da dignidade e independencia que lhe compete: e mais forte do que o Poder Ministerial com os seus ameaços, com as suas prisões, desterrõs, e punhaes se levante com ra tantas iniquidades, e faz chegar a sua energica voz até o Throno: e sendo exaltada, quebraõ-se as cadeias, os Cidadãos opprimidos respiraõ, e abençoaõ o Monarca que arrancou toos ás garras do feroz Despotismo, os res que á Liberdade.

Tal he o quadro dos acontecimentos os mais interessantes à nossa Cauza que apresenta a Corte do Rio de Janeiro.

Immensa deve ser a nossa satisfaçaõ, quando vemos o Nosso amavel Imperador declarar com a mesma solemnidade que supposto não tenhamos auma Constituição que nos reja, com tudo temos as bazas estabelecidas pela razãõ, as quaes devem ser unviolaveis -- os sagrados direitos da segurança individual, e de proprie-

dade, e da immuniidade da Caza do Cidadão. Direitos que não só se infringião escandalozamente, mas que ainda se pertendião obscurecer, substituindo-se outras maximas, como a de huma obediencia cega ou inteira: obediencia sã louvavel na Turquia, e nos Imperios da Despotica Azia.

A Proclamação de S. M. I. contem principios tão justos, e tão conformes com o Systema Constitucional que nos deve inspirar a mais illimitada confiança: e servir-nos de farol na nossa conducta; e para combatermos mais desafrontadamente o Despotismo quando queira novamente erguer o seo colo para nos curvar ao seo jugo, certos e persuadidos que o Nosso Monarca de maneira alguma, e em tempo nenhum o apadrinhara, nem lhe darã coito.

Estas consideraçoes me moverão a copiar a Proclamação de S. M. I. neste meo Periodico.

PROCLAMAÇÃO.

Habitantes do Brazil. O Governo Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna-se o flagelo da humanidade. O Monarca que não conhece esta verdade, precipita-se nos abismos, e ao seo Reino, ou ao seo Imperio em hum pelago de desgraças humas apos d'outras. A Providencia conhece leu-nos o conhecimento desta verdade, basiei sobre ella o Meo systema, ao qual sempre Serei fiel.

O despotismo, e as arbitrariedades são por Mim detestadas, e pouco vos acubei de dar huma prova, entre as muitas que vos tenho dado. Todos podemos ser enganados: mas os Monarcas poucas vezes ouvem a verdade: e se a não procião, ella nunca lhe aparece. Quando a chegam a conhecer, devem-na a seguir; Eu

a conheci; isso fiz. Ainda que por ora não tenhamos huma Constituição, pela qual nos Governemos; com tudo temos aquellas bases estabelecidas pela razão, as quaes devem ser inviolaveis, e são ellas -- Os sagrados direitos da segurança individual, e de propriedade, e da immuniidade da Caza do Cidadão.-- Se athè aqui ellas tem sido atacadas, e violadas, he porque o vosso Imperador não tinha Sabido, que se praticavão semelhantes despotismos e arbitrariedades, improprias de todos os tempos, e contrarias ao Systema que abraçamos. Ficai certos que ellas serão de hoje em diante mantidas religiosamente.

Vos vivereis felizes, seguros no seio de vossas familias, nos braços de vossas ternas espozas, e rodeados de vossos caros filhos. Embora incautos queirão dinigrir a Minha Constitucionalidade, ella sempre apparecera triumphante, qual Sol dissipando mais espesso nevoeiro. Contai comigo assim como Eu conto com vosco e vereis -- a Democracia, e o despotismo agrilhoados por huma justa liberdade.

IMPERADOR.

Vio-se nesta crize verificado o importante principio que o Poder do Monarca he mui diverso do Poder Executivo; porque não concorde com elle, desaprovou seos procedimentos, reunindo-se á vontade da Nação, pugnando pelos seos direitos, dando-lhe a devida satisfação, a salvou do abismo de males a que o Inconsiderado Ministerio a precipitava: facto este que prova incontestavelmente a necessidade da responsabilidade dos Ministros, e Agentes Subalternos do Executivo, e a censura das suas medidas illegaes.